



O TRABALHO COM HISTÓRIAS DE VIDA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria de Lourdes dos Santos¹

¹Doutora em Sociologia, Professora Adjunta da Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD. Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação, Memória e Sociedade (GEPHEMES). E-mail: malousan@uol.com.br

EIXO TEMÁTICO: 5 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO

Problema e/ou questão da pesquisa: Investigações realizadas junto a professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas fases iniciais (1 e 2), apontam a ausência de disciplinas relacionadas à formação nas grades curriculares dos cursos de licenciatura. De acordo os autores estudados afirmam que a ausência da EJA no currículo dos cursos de formação de professores cria frequentemente, a necessidade de participar de ações formativas, para que também aprendam fazendo e refletindo sobre a sua prática, por meio de formação permanente ou continuada.

É certo que todo educador, ao desenvolver o seu trabalho, aprende com o mesmo e, o seu dia a dia, pois sua vida e as relações que proporciona o colocam num processo permanente de formação. Mas, tal processo não é suficiente para prepará-lo para atuar frente a uma realidade em que as mudanças são frequentes e, que tem exigido sempre a utilização de novas práticas quer na vida quer em sala de aula.

Sendo assim, a partir de uma provocação a respeito do que e como trabalhar com a EJA foi apresentada e realizada uma atividade/oficina de formação voltada/destinada para um conjunto de professores que atuam ou pretendem atuar junto a EJA, a partir do tema: “Trabalhando com histórias de vida na Educação de Jovens e Adultos”, junto a professores da Secretaria de Educação Municipal (SEMED) de Dourados-MS, no segundo semestre de 2014, cujos passos são aqui apresentados.

Objetivos: Os objetivos da oficina foram levar os professores a refletir e a compreender que trabalhar com histórias de vida na EJA, poderá entre outras questões permitir aos alunos: Perceber que a sua trajetória de vida não acontece isoladamente, mas esta inserida, de diferentes formas na história de um grupo social, e, portanto, na trajetória maior da sociedade em que vive. Utilizarem diferentes recursos como oralidade (depoimentos próprios e de familiares), documentos pessoais fotos e objetos pessoais, como instrumentos de investigação e análise de sua história e do meio em que vive. Dialogar entre si, a exercitarem a escrita a partir das falas dos mesmos valorizando a sua cultura e os seus conhecimentos e experiências extra-escolares. Comparar gêneros textuais diferenciados visando apreender a respeito de semelhanças e diferenças. E a desenvolver atividades que lhes despertem a motivação e o interesse fugindo dos métodos considerados tradicionais. Discutirem sobre como homens e mulheres vivenciavam diferentes situações ligadas à política, a ética, as relações de trabalho, a religiosidade, as relações de gênero, aos direitos humanos, ao meio ambiente e a diversidade em diferentes tempos, ou seja, comparando o presente com o passado. E, notarem que ao estudar a sua vida, a sua família, a escola, a rua, o bairro, a cidade, e, ir ampliando espacialmente, que



tudo ao seu redor poderá se constituir em conteúdo a ser trabalhado, debatido e compreendido em sala de aula e fora da mesma.

Referencial Teórico: Os referenciais teóricos que pautaram a elaboração da oficina são de autores como Vera Barreto (2006), e Miguel Arroyo (2006) que tratam da formação de professores para a atuação na educação de jovens.

Barretos (2006, p. 95-6), por exemplo, afirma que a formação permanente, trata-se de uma atividade considerada como fundamental do ponto de vista da formação, “quando o educador vai analisando a sua prática com seus colegas, o formador e os autores de textos que o ajudam a compreender melhor o que faz e o anima na busca de formas mais adequadas e eficazes de fazer”.

Mesmo, que todo educador, ao desenvolver o seu trabalho, no dia a dia aprenda num processo permanente de formação, tal processo não é suficiente para prepará-lo para atuar frente a uma realidade em que as mudanças são frequentes e, que tem exigido sempre a utilização de novas práticas quer na vida quer em sala de aula. Diante disto, “talvez a maior vantagem da formação permanente seja ela acontecer com educadores que estão exercendo o seu papel numa sala de aula” (BARRETO, 2006, p. 95-6).

Miguel Arroyo (2006, p. 17-18) aponta que a EJA no Brasil sempre se destacou por tentar se construir “um pouco às margens, ou ‘à margem do rio’”. E que o fato de não haver políticas fechadas de formação de educadores para EJA, ocorre devido o fato de “não temos parâmetros oficiais que possam delinear o perfil do educador de jovens e adultos e de sua formação”, visto que nem mesmo há uma definição “muito clara da própria da EJA”. Pois, trata-se de uma “área que permanece em construção, em uma constante interrogação. [...] e ela não ter conseguido nunca, ou nem sequer tentado, conformar-se no sistema educacional”. Logo isto, também fez com que não tentasse “também conformar a formação do educador e da educadora da EJA num marco definido”. E deste modo, não se tem um perfil de educadores de jovens e adultos definido e muito menos de sua formação. Trata-se de políticas que necessitam ser “construídas, e será preciso muita iniciativa e capacidade criativa para o fazermos”.

Metodologia: Cada um tem uma história e, a mesma deve valorizada. Sendo que o estudo da sua própria história desenvolve noções para formar o pensamento histórico, localizando fatos significativos e refletindo sobre o tempo de sua vida e de outros tempos e contribui para a valorização e a recuperação da auto-estima. Assim, a história de vida pode constituir um tema privilegiado para a formação de pensamento histórico, pois oferece aos alunos a oportunidade de trabalhar com fontes de informações de natureza diversificada e disponíveis em diferentes linguagens.

Ademais apesar de constar no título a palavra “história”, por meio desta atividade foi possível trabalhar todas as disciplinas ou componentes curriculares. Bem como os conteúdos previstos no “Planejamento de Metodologia a ser utilizada para o Programa da EJA” da SEMED, tais como: EJA e a cidadania; EJA e o desenvolvimento social e econômico; EJA e o mundo do trabalho; EJA na cultura e suas múltiplas formas de apresentação; EJA e a religiosidade; EJA e a Ecologia; EJA e as outras etnias; EJA e as Políticas Afirmativas (Dourados, 2014). E, explorar outras questões e/ou subtemas que surgiram a partir destes temas maiores, como: a importância da oralidade e da memória; diversidade e gênero na escola e nas famílias; cultura, diversidade e alteridade; movimentos migratórios; deslocamento e meios de transportes; pavimentação e saneamento básico; saúde pública e planejamento familiar; consumismo, economia e mundo do trabalho; oferta e demanda de mercado de trabalho (empregos); relações de trabalho e questões salariais; lazer e formas de comemorações e festividades; laicidade e



religiosidade; poder público e corrupção no Brasil; cidadania e direitos humanos; miséria e pobreza; violência e manifestações sociais; o papel do cidadão diante da mídia; cotas raciais e sociais; inclusão e diversidade; lixo, esgoto e reciclagem, entre outros assuntos, sempre levando em conta o tema gerador que é Trabalhando com histórias de vida na Educação de Jovens e Adultos.

Visando sempre o propósito de levar os alunos de diferentes idades a fazerem um exercício comparativo entre o presente e o passado seja ele de “curta ou média duração”, ou seja, recente ou mais distante, necessitando da contribuição/participação de outros membros da família (pais, tios, avós, etc.).

A partir da exploração da atividade de preenchimento de um quadro de gerações (árvore genealógica) pode-se discutir os temas colocados acima, sempre levando em conta o presente e o passado como pontos de partida e comparativo entre os tempos e espaços da história. Foi solicitado com antecedência que providenciassem documentos pessoais, de filhos ou parentes mais velhos ou fizessem investigações junto aos parentes coletando informações relacionadas ao passado dos mesmos e levassem as mesmas para a atividade de formação;

Nos encontros também foram realizadas atividades como: Exposição oral dos propósitos do projeto/proposta de oficina; breve fala a respeito da EJA no Brasil e no município de Dourados. Distribuição dos quadros de geração para preenchimentos dos participantes; exploração do quadro de geração; e exposição sobre as possibilidades de trabalho pedagógico a partir da exploração do quadro de gerações.

Resultados: As avaliações apresentadas ao final das atividades/oficinas ressaltaram as dificuldades de expressão, de envolvimento e de síntese na forma escrita e/ou oral dos professores/alunos participantes. Por fim ao trabalhar suas identidades e tomar como ponto de partida características pessoais, gostos, medos, fatos marcantes, experiências ruins e boas e, compartilharem suas histórias de vida em sala de aula com os colegas passaram a perceber as diferenças e semelhanças, elementos centrais para a compreensão de que fazem parte de um grupo social maior. Uma vez que a história de vida pode constituir um tema privilegiado para a formação de pensamento histórico, pois oferece a oportunidade de trabalhar com fontes de informações de natureza diversificada e disponíveis em diferentes linguagens.

Palavras-chave: Oralidade. Memória. Auto-estima.

Referências:

ARROYO, M. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, L. (Org.) **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Disponível em: <http://forumeja.org.br/un/files/Formacao_de_educadores_de_jovens_e_adultos_.pdf>.

BARRETO, V. Formação permanente ou continuada. In: SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Disponível em: <http://forumeja.org.br/un/files/Formacao_de_educadores_de_jovens_e_adultos_.pdf>.

DOURADOS. SEMED “**Planejamento de Metodologia a ser utilizada para o Programa da EJA**”. Dourados: Programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA, 2014.